

CULTURA PATRIMONIAL E A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

MÔNICA JUNQUEIRA DE CAMARGO

De patrimônio ambiental à discussão da noção de integridade de bens móveis, passando pela questão de formação e conservação de acervos, esta edição da Revista CPC retrata, pela diversidade de temas e abordagens dos artigos e resenha aqui publicados e dos eventos realizados, aquilo que tem sido a preocupação e o trabalho do Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo – CPC/USP.

Ao longo de três décadas, o CPC vem estruturando uma dinâmica de trabalho que busca identificar e refletir sobre o rico e vasto patrimônio cultural da Universidade de São Paulo. Inicialmente a partir de projetos específicos, o CPC começou a mapear os seus acervos: as obras arquitetônicas, escultóricas, coleções fotográficas, revistas estudantis, bem como o reconhecimento da história de seus próprios *campi*. O material levantado e a experiência acumulada pelas sucessivas gestões permitiram a sua organização em três eixos de trabalho: sítios e bens construídos; acervos e coleções; memória e referências culturais –, o que consolidou uma rotina de pesquisa e suscitou a elaboração de uma carta patrimonial da Universidade. A partir da proposta da profa. dra. Beatriz Kühl (então vice-diretora do órgão), o CPC desenvolveu uma carta patrimonial que foi disponibili-

zada para consulta à comunidade USP e posteriormente ser referendada em um fórum aberto. Essa carta, elaborada após um ano de discussão, contém princípios, objetivos, diretrizes e recomendações, cujo propósito é reconhecer e difundir o vasto patrimônio da universidade, aproximando em um esforço comum todos os envolvidos – professores, estudantes e funcionários.

A abrangência dos artigos desta edição é coerente à complexidade do acervo da USP.

Dois artigos concentram-se na problemática da dimensão urbana. *O patrimônio ambiental urbano e sua relação com os instrumentos urbanísticos de preservação na cidade de São Paulo*, de Mariana Cavalcanti Pessoa Tonasso, analisa a relação dos instrumentos de planejamento – Z8-200 e ZEPECS – com a preservação do patrimônio ambiental urbano. Tendo como referência a definição de Ulpiano Bezerra de Menezes, a autora discute a preservação do patrimônio ambiental urbano sob a ótica de três questões fundamentais: estrutural, ambiental e social. Em *Centros históricos de Bolonha e do Porto: lições de reabilitação urbana para o debate contemporâneo*, Andréa da Rosa Sampaio, revisita duas experiências referenciais para o restauro do patrimônio urbano: Bologna (1960) e Porto (1980), analisando os efeitos do desenvolvimento dessas cidades frente à expansão do turismo e a conseqüente gentrificação, frente aos pressupostos teóricos que embasaram esses projetos.

Ilustrando a problemática do campo do patrimônio imaterial, os dois artigos seguintes dão a dimensão da sua complexidade. Suelen de Andrade Silva, em *O reconhecimento de referências culturais no município de Pombal-PB*, perscruta a representatividade da festa do Rosário na dinâmica de sua sociedade. Essa manifestação tradicional do sertão paraibano, que ocorre na cidade de Pombal, é uma referência não só aos moradores desta cidade, mas de uma ampla região, que merece ser trabalhada no âmbito da educação patrimonial.

Enquanto Mara Lúcia Carrett de Vasconcelos e Marcus Granato, em *A noção de integridade aplicada à conservação e restauro de bens culturais móveis: alguns antecedentes e desdobramentos*, trazem à discussão, a partir da análise das cartas patrimoniais, a ampliação do significado da noção de integridade para a preservação dos bens culturais. Inicialmente tratada

sob o ponto de vista das características físicas dos objetos, passou a ser problematizada no âmbito das referências culturais.

Outro artigo explora o trabalho com um tipo muito específico de acervo, qual seja, o dos profissionais de arquitetura, que tem poucos centros especializados no país. Geralmente são constituídos de vários suportes: documentos, desenhos, fotografia e maquetes, que exigem tratamentos diferentes, envolvendo quase sempre uma equipe de especialistas de várias áreas. *Produtos, fornecedores e artesãos em obras do Escritório Técnico Samuel das Neves: 1909-1920*, de Ana Paula Nascimento, apresenta a pesquisa realizada no acervo desse escritório, recuperando a sistemática dos empreendimentos, as relações de trabalho, os materiais utilizados, cuja análise revela parte da estrutura social paulistana do início do século 20.

No artigo *As condições de produção do mobiliário mineiro no século XVIII e início do XIX*, Karina Ribeiro de Oliveira e Andrea Buchidid Lowen se deparam com a problemática do patrimônio móvel ao analisar o trabalho dos artífices da região das Minas Gerais durante o período colonial. Anna Laudicea Itaborai Echternacht e Ivan Coelho de Sá, no artigo intitulado *Formação profissional em museologia no âmbito da pós-graduação: o impacto do programa em museus portugueses (1964-1973)*, traz a repercussão, no contexto português, dos cursos de pós-graduação em museologia oferecidos pelas universidades brasileiras a partir dos anos 1960, os quais contaram com muitos bolsistas daquele país.

Os seminários realizados pelo CPC, ou com a participação de seus pesquisadores, ampliam o leque de abordagens sobre a problemática da preservação. A sessão Dossiê publica artigos que registram algumas participações no seminário “Ciência da Conservação e o uso de caracterização química, física e biológica de bens culturais”, que aconteceu em agosto de 2016.

O IV Seminário Internacional de Cultura Material e Patrimônio de Ciência e Tecnologia, aqui apresentado pelo prof. Dr. Marcus Granato promoveu importante troca entre os diversos pesquisadores sobre os avanços na preservação do patrimônio científico, sendo esta pesquisadora uma das palestrantes convidadas, que apresentou um quadro da atual situação da Universidade de São Paulo. A resenha *Arquitetura moderna, fotografia e patrimônio cultural* comenta a contribuição do livro *O visível e o invisível*

na arquitetura, de Reinaldo Botelho, José Correia Tavares de Lira e Eduardo Fenotti, à problemática do patrimônio moderno. O depoimento da profa. dra. Cecília França Lourenço, diretora do CPC entre de 1995 e 2002, traz parte importante da trajetória do CPC. Por fim, a edição traz no texto de Marly Rodrigues seu depoimento durante a “Jornada Revista CPC: 10 anos de reflexão sobre patrimônio cultural”, em novembro de 2016.

Naturalmente a complexidade do patrimônio cultural não se restringe aos temas aqui tratados, entretanto, a amostragem permite vislumbrar a dimensão do problema.

Uma boa leitura.

Mônica Junqueira de Camargo